



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

TAÍSA DE MARIA SANTOS DA CRUZ

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO
INSTRUMENTO DE INCENTIVO À
LEITURA**

ABAETETUBA - PA
2019

TAÍSA DE MARIA SANTOS DA CRUZ

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO
INSTRUMENTO DE INCENTIVO À
LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof^o Dr. Benilton Lobato Cruz

ABAETETUBA - PA
2019

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Benilton Lobato Cruz (orientador)

Prof. Nome (titular)

Prof. Nome (titular)

Prof. Nome (suplente)

Abaetetuba, PA, ____ de _____ de 2019.

“A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde”.

André Maurois

Dedicatória

A Deus pai de bondade que nos deu o dom da inteligência e da sabedoria, para irmos em busca, do conhecimento em uma árdua caminhada, nos dando forças, saúde e serenidade para ir a luta.

A minha mãe, Maria Tereza Santos da Cruz, e em memória de meu pai, Geraldo Barbosa da Cruz, agradeço por serem meus alicerces desde do início de minha caminhada escolar, ao meu pai que não se encontra mais em nossos meios, porém agradeço a ele por ter se doado e contribuído para minha educação, a minha mãe que me dar sempre muitas forças para eu não desistir, sendo ela meu exemplo de pessoa e de profissional, agradeço imensamente a eles pois são minha base a quem devo e dedico abaixo de Deus, todo meu reconhecimento e amor incondicional.

Aos meus amigos que no convívio tornaram suportáveis as horas mais difíceis e mais felizes os momentos de vitória.

Aos meus filhos que são o motivo por qual luto, que estão sempre do meu lado me dando alegria, amor e companhia

A minha irmã, Tatiana, que sempre me motivou e me orientou quais as melhores escolhas no decorrer do curso, que teve uma grande contribuição para minha formação, enfim a todos que colaboraram para meu desempenho acadêmico, de forma direta ou indireta, aqui externo todo o meu agradecimento, por cada um que pode contribuir para esse grande passo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Benilton Cruz, pela atenção, compreensão e sabedoria dispensadas a mim durante o período de elaboração deste trabalho.

A professora mestra, Glória Regina Amaral, pelas orientações de uma verdadeira profissional, que sempre nos deu um bom embasamento de todas as vertentes de ser um professor e sua realidade.

Ao técnico administrativo, Wagner Ferreira, pela sua atenção, humildade e parceria em seus atendimentos para com nós discentes, nos ajudando sempre em processos burocráticos da faculdade.

Ao Funcionário Daniel, pelo atendimento, cordialidade em seu atendimento.

A Universidade Federal do Pará, pela parceria e apoio com todos os discentes que fazem parte dessa grande e renomada instituição de ensino que forma verdadeiros profissionais para o mercado de trabalho, reconhecida como a melhor instituição do Norte do Estado do Pará, em termos de pesquisas para beneficiar a toda sociedade. A qual tenho e sempre terei orgulho de fazer parte e de ter formação acadêmica e benefícios que a mesma me proporcionou.

A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO INSTRUMENTO DE INCENTIVO À LEITURA

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar, como a literatura pode ser um instrumento de elo desde base na formação de um leitor, com início na educação infantil sendo a partir daí, de forma contínua por toda fase adulta. O que se pode despertar na infância a habilidade para desenvolver um grande leitor, com atribuições de teóricos que reforçam a ideia, que elencam vários fatores para construção do leitor pertinente no interesse em buscar mais, pois o interesse na leitura, leva a benefícios que vem a contribuir para o leitor ter uma visão de mundo mais ampla, além de somente decodificar as palavras mais também poder reconhecer a mensagem que lhes é deixada naquela leitura. Por meio da ação é despertado, muitos sentimentos, que podem serem desenvolvido aos poucos em cada fase da vida, começando pela contação de historinhas infantis, começando pela família, dando continuidade na escola/família. A análise de como a literatura infantojuvenil, pode ser vista nos dias atuais, como ela é inserida pelos professores, a prática para incentivar cada aluno, na forma de diferenciar o trabalho de textos literários e não literários, qual a importância de socializar em sala as obras que vem do MEC, como apoio de incentivo a leitura ao aluno, a importância do contato com livro físico para visualização, folheação e interação. As práticas continua dos professores para o empenho e desempenho dos alunos no Colégio São Francisco Xavier para o gosto das obras literárias, os projetos que apoiam a leitura desde base para bons resultados.

Palavras-chave: leitura; literatura; prática docente.

SUMÁRIO

	Pág.
I. INTRODUÇÃO.....	9
II. OBJETIVOS.....	11
II.1. Objetivos Gerais.....	11
II.2. Objetivos Específicos.....	11
III. REVISÃO CRÍTICA E LITERATURA.....	12
III.1. Textos Literários.....	12
III. 2. A Literatura infantojuvenil.....	20
III. 3. A Inserção da Literatura Infantojuvenil no mundo da leitura.....	22
III. 4. A Importância da literatura para a formação do leitor.....	24
IV. MATERIAL E MÉTODOS.....	29
IV.1. Materiais.....	29
IV.2. Métodos de Síntese.....	29
IV.3. Métodos de Caracterização.....	30
V. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
V.1. Experiência em classe com a leitura de obras da literatura infantojuvenil.....	32
V.2. Projeto de incentivo a leitura a partir da literatura infantojuvenil.....	35
V.3. Autores paraenses da literatura infantojuvenil.....	36
VI. CONCLUSÕES.....	38
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
ANEXOS.....	42

I. INTRODUÇÃO

No período de Estágio Supervisionado de observação no ensino fundamental, pode-se identificar o grande interesse dos alunos do sexto ano, para as práticas da leitura, referente a obras infanto juvenil. A Professora apresentava e explanava em suas aulas, duas obras que os alunos apresentavam interesse pelas mesmas, nesse momento obtive ânimo em buscar mais pesquisas referentes a esse grande interesse pertinentes naquele momento nos alunos, dessa forma, como série inicial do fundamental maior, trabalhar desde o início dessa outra etapa estudantil, o estímulo para as leituras de obras, de acordo com as faixas etárias.

Com base nisso, a pesquisa visa um norte de observação para verificar as formas práticas de incentivo da leitura por meio de obras literárias, no período 2, educação infantil, 6º e 7ºanos do Ensino fundamental e 3º ano do Ensino médio, baseado nos teóricos estudados.

Haja vista que, se houver incentivo desde de base, mais tarde, esses alunos serão bons leitores e também incentivaram a outros que estão indo para o caminho no qual já passaram, é como uma disseminação que perpassara de um educando para outro de geração em geração, pois bons leitores, são aqueles que tiveram o grande interesse e o estímulo desde de base. Muitos são os projetos de incentivo a leitura, porém ainda se tem grande dificuldade dos alunos que já estão no ensino médio, em ter essa prática presente nas suas vidas, desde então pode se buscar mais metodologias que engajem o aluno nesse meio relevante para o seu aprendizado.

Ler livros na realidade atual é um grande desafio, pois os alunos na maioria colocam em práticas suas leituras somente quando é cobrado em sala, para outros fins. Então, diante dessa realidade o que se tem a fazer para que os mesmos possam ir além das leituras de conteúdos de classe e buscarem mais essa ação sentido se como peças construtoras desse constante incentivo que está adormecido em muitos estudantes, esse seria o grande desafio do ensino contemporâneo.

O estímulo é o fator primordial do educador, para com o educando, porém acordo com pesquisas realizadas o Brasil ainda está em um dos últimos lugares em termos de leitura do aluno, Brasil ocupa 59º lugar no ranking da leitura entre 76 países, aponta levantamento, segundo o IBGE, ou seja, ainda é baixo o índice do habito de leitura dos brasileiros.

Em virtude desse fator real no Brasil que ainda podemos vê como uma problemática, o presente trabalho pretende desenvolver a pesquisa em torno de fatores que possam corroborar para o crescimento de um número relevante de leitores brasileiros, que podem desde base dar início a um hábito diário do prazer pela leitura através da literatura, com obras infantis e infantojuvenil. Por meio da pesquisa pretende se mostrar mecanismos para uma formação do pequeno leitor, começando pela educação infantil, que vem a ser o momento propício para levar os alunos a criarem um elo com a leitura. Dessa forma, passar primeiramente pelo contexto e conceitos sobre literatura infanto juvenil, com seus autores, obras, importância que as mesmas têm sob a vida de um aluno, aprendizado, compreensão, reflexão e interpretação. As obras eleitas para instrumento de pesquisa, serão, das autoras Cecília Meireles e Ruth Rocha, duas artistas Brasileiras com nome na literatura Infanto Juvenil, e com várias obras produzidas para o público, em razão de um entretenimento de seus alunos e com concretos objetivos, para o incentivo da mesma também usando a ludicidade, para os pequenos da educação infantil. Será que por meio do incentivo à leitura com a intervenção de obras infantojuvenil, alunos terão mais habilidade na leitura na sua prática cotidiana e extraclasse?

II. OBJETIVOS

II.1. OBJETIVOS GERAIS

Analisar como a Literatura infantojuvenil pode ser utilizada como um instrumento de incentivo à Leitura.

II.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir quanto a importância da leitura literária no desenvolvimento dos educandos;
- Compreender como os professores atuam frente a leitura literária na escola;
- Verificar quais as possibilidades e os desafios dos professores para os trabalhos com a leitura literária na sala de aula.

III. REVISÃO CRÍTICA E BIBLIOGRÁFICA

III. 1. Os Textos Literários

Na visão de Fanny Abramovich (1997), é uma arte a contação de historinhas para crianças, pois a partir das faixas etárias entre 0 e 4 anos, a mesma nos coloca que é a idade propícia ao início de um desenvolvimento para “o saber, o escutar”, pois para ela, a ação é o fator que desenvolverá em cada criança o “gostar de ler” e despertar sua habilidade, a partir do encanto da arte de contar e do saber reproduzir dando vida ao que a criança está visualizando e ouvindo, segundo a autora, é o primeiro passo para despertar um “pequeno leitor”, é nesse momento que a família deve expor a seu filho a essa arte que significará de uma forma positiva a caminhada daquela criança, pois aos poucos ela vai descobrindo o que a leitura lhe proporciona.

Para a autora em questão, a criança através das narrativas contadas são as emoções importantes meios de veicular às histórias em si: sorrir, dar gargalhadas, chora, como situações vividas pelos personagens que vão sendo apresentados no decorrer da história, o que desencadeará esse interesse na criança é a pessoa que conta e encanta:

“Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento de sua capacidade emocional, porque continuavam esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o envolvimento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta”. (ABRAMOVICH, 1997, p.37)

A leitura de um livro para uma criança, sendo dessa maneira relevante para o seu entendimento desenvolve a sua capacidade emocional. Ao apresentar uma narrativa literária a uma criança, por via de narrativa oral, ela irá cada vez, se aproximar, assim começara a criar o elo entre ela com a leitura.

“Ler histórias para crianças, sempre, sempre...É suscitar o imaginário a ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar outras ideias para solucionar questões com os personagens fizeram...é estimular para desenhar, para musicar, para textualizar, para brincar”. (ABRAMOVICH, 1997, p.37-38)

A leitura para a autora, permite que a criança possa desenvolver vários sentimentos que nela ainda não se desenvolveu, como situações que os personagens vão vivendo, as dificuldades, conflitos, que passamos, mas que através da determinação existe a superação, ao contar a história, faz se entender também o sentido real de cada historinha, mostrar a ela que nem todos os momentos das nossas vidas são feitos de alegria, mas que com luta e força, vencemos. O descobrimento dos sentimentos como tristeza, raiva, alegria, irritação, medo, cada criança tem ao ouvir ou ler uma leitura de um conto, uma fábula, na forma que explicar com palavras que a criança possa entender, mas que no primeiro momento o objetivo da leitura será o desabrochar do encantamento pelo fantástico, da imaginação, da ludicidade, como cores, formas, características de cada personagem que provoca naquela criança, a partir dessas razões as curiosidades em saber mais, são aguçadas.

Através da leitura de histórias, esse pequeno leitor aprende que a linguagem dos livros tem suas convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários, abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens (ABRAMOVICH, 1989, p.14)

No seu livro “Gosturas e Bobices” (ABRAMOVICH, 1989) ressalta na sua obra, a importância que se tem no contar e no ouvir, pois ela diz que o ato de ler para uma criança, pois é o primeiro passo para formação do pequeno leitor, pois instiga se desde pequeno não apenas a habilidade, mas também descobrir um caminho repleto de descobertas e de compreensão de mundo, esse contato que a criança tem com a obra. A autora frisa a familiarização que o contista deve ter antes de ler a história, pois até a entonação é importante e necessária para despertar na desde a infância, para transmitir confiança, motivação e atenção, dessa forma a criação de envolvimento, o elo, o objetivo é o despertar para uma ação que pode ser adquirida desde pequeno.

Expõe que, ao lê para uma criança, precisa se de estratégias, lendo pausadamente, pois são essas pausas, que são importantes para chamar sua atenção, trata dessa forma sobre o livro sem textos, somente com ilustrações, narrativas visuais, pois mesmo que sejam ilustrados, de um sentido ao texto e que mexem com o entendimento do pequeno.

Em uma de suas entrevistas para a revista nova escola, Fanny Abramovich (1989), diz que apesar de ter passado o tempo nunca se perdeu o interesse para certas leituras como a

bíblia, contos de fadas a acredita que, quem está lendo menos são os educadores, os quais influenciam de forma direta os alunos, hoje as escolas criam salas especializadas, que perdem o encanto da “simples gostosura” do contar as historinhas a elas de um modo simples, perceptível, encantador, sem uso de muitos recursos, para desencadear tudo o que se precisa para aquela criança venha a ser futuramente um leitor praticante em vista disso autora em suas obras se preocupa em chamar atenção com conteúdos engraçados, sem lição de moral em linguagem coloquial, pois enfatiza que apesar de suas produções são voltadas ao público infantil, não são fáceis de escrever, porque é preciso ritmo e poesia, e o uso de poucas palavras.

Fanny Abramovichi (1995, p.23) diz que, “mesmo as crianças maiores que já saibam lê, também ouvirão com prazer, um bom contista, que lhe chame a atenção, o que a autora critica, é a tecnicizar as narrações, pois perde-se o tradicional do narrar sem utilizar os meios tecnológicos”. Segundo a mesma, ao entrar em contato com livro de historinhas infantis, dentro da sala de aula, o professor terá que entrar na realidade de seus alunos para socializar obra lida, em classe. Abramovich, em sua obra “gostosuras e bobices”, utiliza poesias de diversos autores que procuram chamar a atenção das crianças com a brincadeira pelas palavras, com ar de humor para através dessas poesias, ela demonstra como é importante a primordial a exploração dessas poesias sem moralização, em regras para isso ou aquilo, pois as etapas da vida construtiva da formação do pequeno leitor, começa com poesias curtas de fácil linguagem.

O uso das figuras de linguagem afins, para despertar na mesma curiosidade em saber de mais um pouco, assim vai crescendo o interesse em querer que seus pais, professor, conte diversas historinhas que venham a contribuir para sua formação enquanto um futuro leitor, dessa forma tanto os pais, ou logo mais o professor poderá observar que a criança está adquirindo interesse em no que diz respeito a leitura. Abramovich (1989, p.33)

“É tão bom saborear e detectar tantas coisas que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais”...

Contudo esse interesse pela educação escondia-se de pleno controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções, já que os infantes

eram vistos como sujeitos cuja fragilidade biológica, os diferenciava dos adultos. Assim, os jovens forma objetos” tratados pedagógicos” e a sua inocência deve ser combatida com ação pedagógica predatória, que justifica a necessidade de preparar os pequenos para os duros embates com a realidade” (ZILBERMAM, 1983, p.17-18)

Regina Zilbermam (1983), faz uma análise em sua obra A “Literatura Infantil na Escola”, resalta o papel da escola na vida de uma criança, o de incentivar, estimular e o de proteger contra agressões do mundo que lhe é apresentado. Sendo esses os objetivos da escola, a leitura vem sendo um dos principais motivos a ser incentivada, por se falar em leitura se fala em livros, que um dia foram produzidos por professores e pedagogos, para mostrarem como deveriam se comportar e ter bons hábitos para uma boa vivencia em família, porém hoje, as produções se modificaram, pois tudo o que gira em torno de cada leitura, obra, tem outros objetivos que é do de se ter uma ampla visão de tudo o que carrega o texto, da mensagem que ele traz, para Regina a literatura infantil, é um instrumento para que a criança, o adolescente e o jovem possam acompanhar, sua herança cultural, moral, sem se preocupar com a s capacidades e anseios próprios da infância.

O que a escola carrega consigo é uma semelhança com a literatura, pois as duas ocupam um papel importante na vida de uma criança, como o objetivo de formar, um cidadão capaz de analisar o que ele tem ao redor, pois hoje as historinhas infantis já não trazem consigo só a ludicidade, fantasia, mas sim a realidade, por isso a escola muitas vezes também usa a literatura com intuito pedagógico. Zilberman (1983) dirigi se ao cuidado no momento em eleger uma obra literária, pois existem atividades põem em prática que a criança consegue criar e que a leitura não deve ser uma atividade que a criança precisa realiza fazer de uma forma prazerosa e não forçada, se tratando de obra literária, o professor não deve fazer uma espécie de questionário sobre o que aluno leu, deve se deixar que o mesmo após ouvi ou ler, faça da leitura um instrumento para se sentir maravilhado, pois para ela esse momento é crucial para um encanto de uma vida toda.

Através da obra a autora em questão, faz uma análise de como a literatura infantil está sendo utilizada nas escolas e oferecida para a criança, pois a mesma observa que, as obras literárias estão passando por serias modificações que podem de certa forma prejudicar a verdadeira mensagem que as mesmas trazem e pode ocupar na vida de cada criança, pois as

leituras giram em torno de questionamentos dos valores em circulação na sociedade, sendo assim acredita se que, dessa forma esta existindo uma divisão de aptidão poética e um apelo externo do adulto e diz que a forma pedagógica de trazer a visão das obras para a escola de uma maneira trouxe grandes prejuízos, pois o que se encontra é somente o objetivo didático e não essência da literatura.

A escola é um espaço principal para que aconteça essa busca e despertar essa arte que é a literatura é um dos principais mecanismos para que a criança goste de lê sem uma certa obrigação, mas pelo prazer do que cada leitura lhe favorece que por ser um intercambio, da cultura literária, não se pode ser ignorada e sem utilidade, pois e dai que se cria e criara um dialogo do autor com leitor.

A autora através de uma recapitulação, faz uma reflexão desde primeiras produções e o se trouxe com a forma de “aplicar”, na escola, muitas produções como o objetivo de prepara a criança para o mundo, mas desde cedo, sendo que a infância é uma etapa importante para que a mesma desenvolva, sua imaginação, sua fantasia que faz parte dessa etapa. “O peculiar, neste caso, é que durante o processo de síntese, ocorre inversões que maculam seu objetivo cognitivo. Assim, interrompem-se ou acentuam-se os vínculos com a vida atual e é intensificado o enclausuramento da criança, porque convertida em aluno, ela se isso ainda da sociedade e se introduz num meio sobre o qual igualmente não exerce nenhum poder”(ZILBERMAN, 1983, p.25).

Os critérios pelos quais aborda os textos literários em sala de aula, o professor que se vale a veiculação de regras para os textos que as crianças terão acesso, e quais serão seus objetivos, pois toda seleção deve ser feita com excelência no que diz a qualidade estética, porque a literatura infantil se aproxima da arte literária e se afasta e se distancia do comportamento pedagógico, fazendo jus a cada etapa da sua vida.

Marisa Lajolo (2003), em sua obra *Literatura infantil Brasileiras histórias e histórias*, faz relevância as produções e edições de livros de história infantis nos quais podem favorecer ou desfavorecer o publico leitor, ressalta também a forma de como eles são construídos a partir da ideia do autor, pelo tempo, lugar e tradição que vivem, pois com o passar dos tempos tudo ira se transformando é como uma espécie de volta ao passado, são o que certas leituras

oferecem ao seu público, uma forma também de conhecimento da cultura e história brasileira, a análise que a mesma faz.

As obras antigas e contemporâneas no Brasil, ressalta a diferença entre o que mudou desde as primeiras obras voltadas para o público infante juvenil, desde transformações socioeconômicas, que o país já enfrentou e a nitidez, e a mercadológica de livros voltados para jovens, e nos coloca da forma como a escola através do livro didático, dilui e ofusca o brilho da poesia pois o mesmo não separa teoria e prática e assim a torna uma frágil vítima da escola. Lajolo (2003) enfatiza e valoriza o percurso da literatura, principalmente a literatura voltada para crianças e jovens.

“Os trabalhos sobre literatura infantil, via de regra, desconsideram que o diálogo de qualquer texto literário se dá, em primeiro lugar, com outros textos e tendem a privilegiar o caráter educativo dos livros para crianças na sua dimensão pedagógica, a serviço de um ou de outro projeto escolar e político”.
(LAJOLO, 2003, p. 10)

A autora destaca que, para a elaboração de livros com textos literários, deve se fazer a diferenciação de textos infantis e não infantis, pois é a partir da concepção de textos literários que pode propor a criança a ter o interesse em expandir seu gosto pela leitura, e as produções bem elaboradas, serão a forma de chamar o pequeno para ser um leitor futuramente, a importância de envolver aquela criança para um conhecimento de sua cultura, através de obras infantis, desde dos anos 70, mas não são levados em conta, apenas são os que estão mais próximos e que dependem da inspiração do momento dos autores.

Alguns deles deixam traços do contexto histórico em suas obras, entre eles, Monteiro Lobato, através da obra, *As Reinações de Narizinho*, escrito em 1921, da série do *Sítio do Pica Pau Amarelo*, baseada na literatura infantil de La Fontaine, pois mantinha forte relação com a realidade social política da época, a obra pode ser alvo de crítica hoje, pois mostra o forma de preconceito com a personagem de Tia Anastácia, mas que na época que a série passava, não se observava, pois era aceitável devido à mentalidade que a sociedade tinha na época, que remete a escravidão, representada por tia Anastácia, por ser negra, tinha que ocupar o lugar de criada da casa, do interior. Apesar desse fato, a obra do autor modernista, já motivou muitos a lerem, por ter histórias maravilhosas, mundo fantástico onde vivia

Narizinho. O contexto histórico da obra, se dar próximo a proclamação da república, período em que houve a abolição da escravatura.

“O ato de escolha que preside ao trabalho crítico e do historiador da literatura já de pôr si excluiria não do percurso da reflexão, mas da citação, do estabelecimento de marcos e dos pontos de ruptura ,muitos títulos e muitos autores”. (LAJOLO, 2003, p.11)

Lajolo (2003, p.11) afirma que “se a literatura infantil se destina a crianças e se acredita na qualidade dos desenhos como, elemento a mais para reforçar a história e atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas”. Nesse parágrafo a autora reforça o valor das ilustrações que tem sob as historinhas, pois em narrações, as ilustrações são usadas para ajudar a criança no encanto com a obra, fazendo com ela possa vê o que se passa enquanto leem para ela, ou ela mesmo lê é caso do cine gibí de Maurício de Souza, que enquanto se passa as ações dos personagens, se tem suas imagens para reforçar e alegrar o leitor, essa também é uma didática usada por pais e professores para instigar o gosto pela leitura, criando historinhas de acordo com a momento referente ao contexto atual.

Nos anos 50 a arte da poesia concreta ganham importância, através das vanguardas europeias, que a poesia ganha concretude, ganhando um novo visual, ganhando forma por trabalho de Ziraldo, Gian Calvi, Eliardo França, o objetivo de imagens nos livros infantis, é a junção de visual e verbal se mesclam, segundo a autora.

A leitura para Gabriel Pillar Grossi, é um fator importante para busca de resposta que se gera na sociedade, pois é o que amplia conhecimentos, é a conversa entre autor e leitor que podem ser compartilhada através de ideias que podem se assemelhar com muitas ideias de diferentes leitores, de diferentes épocas, lugares, por mais que a obra tenha sido publicada a anos atrás, e seja lida anos depois, ela pode ainda ter o mesmo valor para somar com novas ideias.

Segundo Solé, o ensino das estratégias de leitura, ajuda o aluno a utilizar seu conhecimento, a realizar inferências e a esclarecer o que não sabe. A autora, visa o trabalho com a leitura em classe e enfatiza, o papel que o professor tem na formação do leitor competente, os resultados de uma leitura, em sua obra “Estratégia de leitura” de 1992, ressalta

os pormenores que poderão contribuir através de procedimentos que o professor utilizará e que o mesmo ocupa um lugar importante para a melhoria do aprendizado da leitura, assim como o estímulo que faz o aluno reconhecer que a leitura lhe poder proporcionar conhecimentos, entretenimento, enriquecimento de vocabulário, boa concentração, boa compressão do texto lido, facilidade na escrita, etc.

Em sua obra a autora expõe itens relevantes no desenvolvimento e estímulo da leitura, como: Ler para aprender, ler em voz alta, ler com propósitos, o professor sempre devera mostrar seus objetivos após uma leitura para o aluno observe o que ela favoreceu, pois qualquer texto trabalhado em sala de aula, levará ao, mesmo resultado, o que diferencia serão, apenas conteúdos, mas os objetivos são iguais.

Solé, corrobora com ideias que o professor, pode anteceder ao fazer uma leitura para que haja uma pré compreensão textual, socializar um assunto que pode ajudar na interpretação, conhecimento prévio dos alunos, exposição dos mesmos depois dos condimentosos prévios.

De acordo com as colocações da autora, é possível analisar e nos voltar para os mecanismos que podem intervir para que o aluno construa esse gosto pela leitura, sem que seja por uma obrigação e sim por uma busca de enriquecer e aprimorar a prática que é favorecida pela ação de lê, seja ele textos didáticos ou literários. Dentre esses mecanismos, a literatura infantojuvenil ocupa um importante espaço dessa busca pelo gosto e prazer, pois se trata de uma estratégia que o professor faz a intermediação entre leitor e autor.

“As estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo”. (SOLÉ, 1998, p.23)

Ao analisar os fatos que norteiam a leitura de textos literários e não literários, a literatura infanto juvenil, nos fazem refletir de forma crítica, o que separa seus objetivos, pois de acordo com teóricos o trabalho de leitura com textos literários em sala de aula deve ser trabalhado de forma diferencial por se tratar de o mesmo ser uma obra de arte, que desperta desde pequeno, formas de conceber uma leitura de obras literárias, como parte de um profundo conhecimento, do mundo irreal, do fantástico, da abstração, dos sentimentos que

despertam essa leitura, capaz de envolver o leitor a também a criar, produzir, envolver, em sua arte, através do uso das palavras, da brincadeira que existe para chamar a atenção do leitor, com palavras literais, etc..Sendo os textos literários, também utilizado para fins pedagógicos e exploração gramatical, o que pode trazer um prejuízo e desprazer para que o aluno possa ser capaz de observar o que os textos literários podem lhe beneficiar.

Dessa forma o que poderia ser realizado, seria a separação de textos literários e textos não literários, para realizar o trabalho da literatura infantojuvenil e traçar o real objetivo para que o aluno possa distinguir os objetivos de cada um para que sempre haja o prazer pela leitura de textos e obras literárias, sem uso para fins de exploração gramatical.

III. 2. A Literatura infantojuvenil

A literatura Infantojuvenil é a arte do encantar, do envolver, para um momento de prazer e descoberta que perdura para uma vida inteira, é um doce momento de poder se encantar, e muitas vezes o de se identificar, memorizar tudo o que um dia foi estimulado, para dar o sentido que precisa se e fuga para um outro mundo, através de um livro.

A literatura Infantojuvenil é antes de tudo, literatura, ou melhor é a arte fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI, 1996, p.7).

O autor Cagneti ressalta a importância que a literatura tem sob a vida do homem e a prática da leitura, que vem através do encanto pelas obras, por meio das produções, assim o fenômeno da criatividade se expõe e ao mesmo tempo de sua realidade cotidiana podendo a criança, o adolescente fazer uma comparação entre sua realidade com as obras que vai lendo, da mesma forma refletir determinada temática, que ali contém.

A relevância da literatura infantojuvenil se deu a partir dos séculos XVII E XVIII, com produções para o público infantil, na forma de alguns autores reconhecerem que também a literatura podia fazer parte da vida de uma criança, despertando na mesma sua imaginação, percepção, sentimento, conhecimento de sua própria cultura. Desde então, através de

produções voltadas a leituras infantis, inseriam-se no grandioso cenário da arte da literatura e ao mesmo tempo da leitura.

A princípio, as produções foram de forma gradativa ocupando um pequeno espaço na vida dos pequenos, La Fontaine, foi o criador das primeiras produções das literaturas infantis, na qual relatava em suas narrativas, coisas do cotidiano daquela época, na vivência rural que era a realidade de muitos, era baseada na vida real do povo, primeiramente o objetivo de inserir a literatura para acesso às crianças, seria para a valorização do que a mesma poderia conhecer e externar sua riqueza interior, para a amplitude das produções.

No Brasil, o precursor da literatura infantojuvenil foi o autor e escritor, Monteiro Lobato, que escreveu “Narizinho Arrebitado”, no ano de 1921, com fins de estímulo à criança, a fim de despertar o prazer na leitura própria para sua faixa etária, produziu narrativas que baseavam-se na vivência rural, dando vida a personagens do campo, ao mesmo tempo aguçando a imaginação e junção do real e imaginário, para que ali a criança viesse a ter sempre o interesse e encanto a cada leitura que faziam.

A obra foi pensada pelo autor não só no âmbito pedagógico, mas também para o envolvimento da criança com a arte da literatura e leitura ao mesmo tempo, para que visualizassem e dessem sentidos àquelas figuras que se faziam presente naqueles livros, despertando dessa forma a arte da imaginação.

Sucedeu-se após Monteiro Lobato, vários artistas de nome na literatura infantojuvenil, trouxeram, desempenham e desempenharam um excelente trabalho, na forma de cativar o leitor com sua obra, de acordo com a faixa etária, trazendo consigo o mesmo para fazer parte de sua obra, ele apenas começa e o leitor dá vida a cada leitura. Dentre eles os quais se destacam; Ruth Rocha, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Lygia Bojunga, Clarisse Lispector, ressalta-se ainda que, apesar de muitas obras já terem sido produzidas, mas repercutem de forma positiva em relação ao aprendizado de cada leitor sob aquela obra.

III. 3. A Inserção da Literatura Infantojuvenil no mundo da leitura

Na tradição Brasileira, destaca-se Trancoso, que apresentava uma narrativa moralizante, no séc. XIV, e Luiz da Câmara Cascudo no séc. XX com narrativas de tradição indígena e afro-brasileiras, ao registrar lendas e cantigas.

Em relação a palavra infanto juvenil, foi separada por polêmicas que geraram no que diz respeito a formação das palavras, que é a junção da palavra infanto com juvenil, para dar um outro sentido o tipo da literatura, então ficou literatura infantojuvenil, pois é a literatura que atende o público as crianças e jovens, e que no séc. XX veio ganhar forças por meio das publicações, pois é nesse momento que se junta as ilustrações, dando mais estímulo para leituras das narrativas.

Levando em consideração que, a literatura infantojuvenil em cada século teve diferentes cenários, por conta seus autores muitas obras já foram produzidas, muitos ainda estão por vir, apesar de em cada século ter um objetivo, mas perde seu foco, sejam através de obras, poemas, poesias, canções.

O precursor Brasileiro Monteiro Lobato, com sua primeira obra, foi o carro-chefe para o despertar o encantar, o imaginar, através de sua arte, pois as crianças da época passaram por essas sensações, que perdurou por toda sua vida, pois quem já não leu ou ouviu uma obra literária na sua infância e que carregou consigo e contou para filhos e netos. A literatura é uma arte que está viva em nosso meio, por intermédio de relatos, narrações do passado de estudos literários, várias obras marcaram, e ainda marcam, destacam-se, os grandes clássicos de autores com excelência, o qual inspirou os autores contemporâneos, que iniciaram e que tiveram inspiração por esses clássicos pois nada é levado a sério e adiante, se não há motivação, inspiração, dentre eles está Ruth Rocha, Maurício de Sousa, Lygia Bojunga, Ana Maria Machado, sendo que na obra de Ruth Rocha e Ana Machado, foram marcados pelo universo da fantasia e de muito humor, que tratam da diversidade de temas de uma forma do uso da linguagem a política, falando dos direitos das crianças em forma de poemas, Lygia Bojunga, Cecilia Meireles atendem com alguns poemas o público adolescente, que ao lê, consegue fazer uma reflexão, com a mensagem repassadas pelas autoras, por meio de palavras literais e de vivências que parecem reais por seus personagens, no que diz respeito

as obras de Ruth Rocha, pode se dessa maneira observar que, os textos e obras da autora, são utilizados com o cunho pedagógico e exploração gramatical, fazendo com que o aluno da educação infantil, o reconhecimento de sons vocálicos, consonantais, através da arte literária.

A autora Ruth Rocha, dar ênfase no discorrer desse percurso, sobre o mundo infante juvenil, pois ressalta que o leitor se forma na fase da infância, pois no momento que a criança começa a desenvolver o gosto de ler, não será necessário força lo, nem fazer nenhuma espécie de esforço, para que o mesmo se atraia pela ação, pois antes de tudo já foi feito um trabalho primordial na infância sob estímulos adequados a sua faixa etária, o trabalho de base é o que mais influência no universo da leitura para a criança, pois seu cérebro nesse momento está apto a receber informações, estímulos sob, diversas áreas do aprendizado, entre elas, está a prática da leitura, que se pode afirmar que, um dos mecanismos, é a introdução de pequenas obras literárias, desde o seio familiar na continuidade da escola, pois a criança já teve sua primeira influência que vai ser somente ser, desenvolvida e estimulada para ir a diante.

Os clássicos infantis, são: Reinações de Narizinho de Monteiro Lobato, O menino maluquinho, ou isto ou aquilo, A branca de Neve, Pinóquio, Alice no país das maravilhas, Marcelo, Marmelo Martelo, O pequeno Príncipe, A pequena Sereia, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, Os três Porquinhos, entre outros. Esses são os clássicos que muitos em sua infância já ouviram alguém contar em algum momento da vida. A partir dessas produções, foram também reproduzidos desenhos animados transmitidos na televisão, a partir das obras para entretenimento da criança com a leitura, através das animações, mas sempre focado no que realmente a história repassava para a criança. As cantigas, conhecidas como cirandas infantis ate hoje chamam a atenção das crianças, pois são manifestações lúdicas socioculturais e populares, que podem ser dançadas, cantadas, por meio de ritmos, muitas delas são adaptações de um poema, verso ou poesia, que também colabora para fixação e aprendizagem, mas muitas delas, tem autores autônomos, não deixam de ser uma arte que envolve a criança em seu meio, ao elas: Ciranda, Cirandinha, atirei o pau no gato, capelinha de melão, escravo de jó, peixe vivo, A galinha do vizinho, borboletinha, Meu Limão, Meu Limoeiro, A barata diz que tem, Alecrim, Se essa rua fosse minha, Cravo e a rosa, etc..

Na atualidade, podemos dizer que, existem diversas obras voltadas para o público adolescente e jovens, pois já é uma evolução do que se foi trabalhado na infância, é a

maturação das leituras de obras literárias, da procura por leituras que podem atender seu universo, já com outra realidade, por sua vez os autores voltados para essa área produzem e produzem obras que venham a atrair o público, com uma nova roupagem, que os mesmos possam a vir se identificar, mas sempre cultivando a arte do envolver em cada aluno, os temas são transversais, o que difere quando tudo deu início que eram somente lendas e contos e que os jovens da época buscavam histórias fantásticas e maravilhosas, a tensão do enfrentamento entre o bem e o mal, a presença dos seres mágicos, que permitem expandir as fronteiras do mundo real e seus tédios para um mundo abstrato.

Hoje então, podemos analisar e constatar que a sociedade sofre grandes transformações, assim como também as histórias criadas para jovens, pois na contemporaneidade a literatura infantojuvenil, abre um vasto campo para análise de fatos que abrangem a mesma, em relação as temáticas que podem ser trabalhadas nos textos de uma obra, pois a mesma já não tem apenas uma única finalidade, e sim várias que giram em torno, que são fatos narrados pelo autor vivido por seus personagens, como o caso da obra de Frederico Elboni “Só agente sabe o que sente”, *Lucíola*, de José de Alencar e *Dom Casmurro*, cada um apresenta uma moral, uma lição por detrás, em que o professor se volta para realidade, mesmo que a obra já tenha sido produzida há tempos ainda mexem com a percepção moral da juventude, a fim de interagir com o mesmo para uma socialização e uma conversa. As obras contemporâneas para o público jovem, crescem a cada dia, novos autores surgem a fim de aproximar o jovem com histórias reais para afinar o gosto pela leitura e o por sua obra, usam assim a linguagem não literária para que o público possa entender com mais clareza o que quer repassar.

III. 4. A Importância da literatura para a formação do leitor

Remetendo ao início da inserção da literatura na vida Infantojuvenil, pode se observar a importância de trabalhar desde base, nas séries iniciais, da educação infantil até o ensino médio, pois é o momento em que o estudante vai passar a ter o interesse em buscar mais literaturas que possam caber no seu interesse de leitura, e na educação infantil, são momentos cruciais e primordiais para a descoberta de novos horizontes para uma prática de

leitura mais assídua para todo aluno. São através de pequenas obras infantis que se pode formar um grande leitor por um todo em sua vida escolar, acadêmica, e pós-acadêmica.

Os mecanismos para uma boa formação se iniciam através do estímulo família/escola, e pode se dizer que, são os ambientes primordiais para uma construção de um bom leitor, por sua vez o professor, instiga aquela criança a toda forma de ela ter o incentivo, através da escola por meio dos PCN'S (1998) que de acordo com a grade de leituras de obras incluídas para o exercício da prática da leitura, que se fazem presente fora e dentro do livro didático para uma boa compreensão, pois não basta apenas o aluno aprender a decodificar uma palavra, se não consegue obter o entendimento, compreensão e reflexão da mesma, e do que posteriormente a obra quer repassar.

Dessa forma a criança em suas séries iniciais é exposta a várias leituras que competem com sua faixa etária, autores elaboram de forma lúdica, mas também de forma com que a criança possa entender o que significar por detrás daquelas imagens coloridas, acompanhado do professor, ela vai entendendo o que aquele pequeno livro esta lhe dizendo, qual a mensagem que ele deixa.

A literatura infanto juvenil, abre muitas vertentes uma delas é seu uso para a formação do leitor, que poderão lhe favorecer futuramente, pois a construção do leitor embasasse por meio de estímulo, é uma tarefa árdua, pois como vivemos uma era de transformações se traz grandes discussões em torno aos livros produzidos para o publico infantil e juvenil, pois muitos deixam de lado uma leitura, para utilizar apenas redes sociais como forma de entretenimento, podemos vê que são poucos os jovens sedentos por uma leitura, muitos vão à biblioteca para que fazerem pesquisas didáticas, mas livros literários são de baixa procura, podemos dizer que nada substituirá o livro físico, é importante a utilização dos livros em sala para aguçar no aluno a vontade de lê para descobrir o que aquela obra lhe propõe, haja vista que, o professor antes de apresentar uma obra, pode falar sobre a história de uma forma resumida, pois ao contar desperta no aluno a vontade de ir além do que o professor contou, para que o mesmo possa lê na íntegra e intensificar os pormenores que somente na obra lhe fornecerá.

Na explanação de um assunto literário, que envolve obras que reforçam o assunto trabalhado em sala, como o modernismo, na obra “Macunaíma” do autor modernista, Mário

de Andrade, se apropria da característica modernista, com uma narrativa que atrai o público, pois tem humor, aventura, suspense, realidade, mito, cultura, que retrata cada traço de um estado do Brasil, é uma narrativa rica de conhecimento, porém o professor como mediador fará o melhor para que aluno se atraia pela leitura da obra na íntegra, e que contribuirá com o aluno no momento em que o mesmo precisar exigidas explorar para o Enem, as leituras, desde então em vez da leitura das obras serem cansativa, será prazerosa, dinâmica, desde que haja estímulo e incentivo e ânimo tanto pelo professor, quanto para o aluno.

Vale ressaltar que, a obra citada acima é uma das obras que são requeridas e já eleitas foram em muitos vestibulares anteriores, que é utilizada no terceiro ano do ensino médio, assim como outras que tem um papel relevante na construção de conhecimentos que não ficaram guardados somente para fazer uma prova, e sim para toda a vida daquele jovem, o que aquela obra pode lhe favorecer, ocupam o lugar com o nome de leituras obrigatórias, pois se o aluno tiver desde de base o gosto por lê, não será obrigatória, e sim por satisfação a prática, como diz autora Ruth Rocha se o trabalho for feito desde base, não será necessário, força-los.

Kleimam (1989, p. 10) diz que: “[...] a leitura é como um ato social, entre dois sujeitos leitor e autor que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Geraldi (2000, p. 91) diz que “[...]A leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”.

O que os teóricos falam acima, é sobre tudo da relação entre autor e leitor que interagem por meio do texto, pois não tem essa interação, o leitor não entendera, por isso a importância da “conversa” dos mesmos e da mensagem, que há por detrás de tudo, o que os autores comparam como uma espécie de ato social, que é feita por quantos sujeitos leitores que, resolverem conversar com o autor do livro.

No trabalho de base podemos destacar os gêneros fábulas e contos, que fazem um papel importante que corrobora para a base da Educação Infantil no que diz respeito ao conhecimento através de historinhas que chamam a atenção do público infantil, podemos dizer que, é o início da literatura na vida de cada criança que passa a cotidianamente a conhecer cada uma delas.

As fábulas são pequenas narrativas que usam personagens como: animais para viverem uma situação que por detrás dessas situações vividas, se tem uma moral, que servirão

para o aprendizado de futuras vivências daquela criança, mas sempre cativando a arte literária que se faz presente ao se apresentar para o público infantil, pois o autor além da moral que apresenta na história, ele também espera o envolvimento com tudo o que a mesma oferece, para que futuramente a criança que lê, seja o adolescente que escreve, que interpreta, que apresenta concentração.

Na obra de Ester Proença Soares “A arte de escrever história”, diz que ao criar uma história, o aluno necessita primeiramente explorar a leitura, pois é o que lhe dará base para o nascimento de novas ideias, é que lhe dá imaginação, inspiração, para o autor por no papel, no caso da coleção de fábulas de La Fontaine.

Para Ester, a leitura, é a arte de sensibilizar, para externalizar, seja ela verbal, oral ou escrita, ela que capacita o leitor para várias habilidades, que esta escondida no aluno e logo em seguida, o mesmo tem que colocá-las para fora, pois como nascem rápido, também desaparecem momentaneamente.

A autora mostra que resultado de o aluno ser um bom leitor, pois ele começa a ter a facilidade para produção de texto, a partir do que ele propõe, mas de forma diferente, o que de acordo com a BNCC, é relevante, pois de acordo com suas competências, diz que o aluno constrói um cidadão crítico, reflexivo, a partir do que lê para que ele seja capaz de produzir, ser autor de sua produção, e voltando para a área literária, o resultado da boa leitura, serão vistos por meio de produções, seja de textos literários ou não literários.

A autora em questão, utiliza cada capítulo são como instruções, para que seja feita uma boa produção, necessita se de atenção, silêncio, concentração, ela ressalta os pormenores que ajudarão a chamar a atenção do leitor como linguagem, ritmo, clareza, precisão, naturalidade, simplicidade, colorido, estilo, humor, etc... todos esses itens fluem depois de uma boa leitura, são consequências de uma aprendizagem a partir da leitura que se interna, para depois ser externalizada.

Várias obras da literatura infantojuvenil, dão base para que sejam construídos elementos em comum em cada pessoa que tem o contato com cada leitura, pois desperta sentimentos, que nascem e florescem com a colheita dos bons resultados.

Na obra de Cecília Meireles” Ou isto ou aquilo” é uma obra relevante que se enquadra para leitura de adolescentes, entre sexto ao nono ano, pois são várias poesias, que

brincam com a imaginação de quem lê, com imagens ilustrativas referente à poesia trabalhada, para que a leitura fique mais atrativa, o autor ao produzir, ele estima que seu leitor venha até ele por meio de vários motivos.

A autora Fanny Abramovich, em sua obra *Literatura infantil, “Gostosuras e Bobices”* fez um excelente trabalho em selecionar as melhores poesias, para que elas sejam lidas por alguém para abrir o gosto da leitura, pois a mesma defende o lê, a narrativa oral é a primeira forma de ela captar através de quem conta. Segundo Vygostky (2000, p. 10) “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”.

Vygostky (2000), ressalta que o aprendizado começa desde o nascimento, pois a criança quando nasce já esta exposta a vários aprendizados o que levará a diante será o estímulo que a mesma terá em seu desenvolvimento nas áreas de suas competências e habilidades, dentre uma delas podemos lembrar, a leitura e os caminhos por quais lhe servirá de ânimo para sempre se perpetuar em sua vida.

IV. MATERIAL E MÉTODOS

IV.1. Materiais

Para a realização do período de observação nas instituições, a pesquisa se utilizou de materiais, tais como:

- Relatórios do período de observação;
- Diários de campo;
- livros e artigos sobre o tema;
- livros e textos literários diversos;
- entre outros

IV.2. Métodos de Síntese

O percurso metodológico escolhido para este trabalho é a pesquisa de campo do tipo qualitativa na qual buscou-se imergir em estudo bibliográfico para subsidiar o trabalho. Segundo Marconi & Lakatos (2003), a bibliografia pertinente permite que o pesquisador disponha de meios para definir e solucionar, não somente questões conhecidas, como possibilita descobertas em diversas áreas onde permeia aquela problemática, podendo utilizá-la para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial da construção efetiva de um protocolo de investigação, ou seja, após a coleta de um determinado assunto é imprescindível que sejam realizados as revisões bibliográficas da temática abordada, uma vez que auxilia na escolha dos métodos mais apropriados a concretização das análises, além de um conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o estudo de cunho bibliográfico objetiva proporcionar as informações disponível no campo pesquisado, permitindo que o pesquisador possa diferenciar as teorias produzidas, ponderando-as e medindo sua contribuição para abranger ou esclarecer os pontos que norteiam a investigação. Entende-se que, desta forma, a

pesquisa bibliográfica possibilite a facilitação da identificação e seleção da metodologia que melhor se aplique ao trabalho, a fim de desvendar os caminhos que se busca percorrer na concretização de um levantamento bibliográfico benéfico à pesquisa.

A técnica escolhida para a coleta de dados foi a observação, na qual fez-se uma análise crítica das metodologias didático-pedagógicas trabalhadas pelos educadores nas instituições observadas. A observação em diálogo com as análises teóricas propicia a compreensão, detecção e assimilação de informações quanto à realidade dos sujeitos investigados, permitindo-lhes, neste processo, serem modificados pelo contexto. (CHIZZOTTI, 2001).

Para as análises e interpretações provenientes da pesquisa buscou-se também trabalhar com as técnicas de análises de conteúdo, que, segundo a perspectiva de Bardin (1997), se apresenta como um dos procedimentos mais utilizados, por ser um utensílio metodológico que permite a explicação de múltiplos discursos e aos meios de diálogo. Segundo Bardin (1997, p. 11),

O termo análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Logo, podemos observar que os caminhos traçados buscam a resolução de um determinada situação por meio de referenciais teóricos, analisando e discutindo às várias contribuições científicas. Nos possibilitando subsidiar as informações sobre o que foi analisado, como e sob quais perspectivas foi tratado o assunto.

IV.3. Métodos de Caracterização

O trabalho se deu em duas instituições de ensino distintas entre si. A primeira instituição observada, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Caminho da Esperança, fica localizada no bairro do Santa Rosa no município de Abaetetuba/PA e atende aproximadamente 425 educandos nos turnos diurno e noturno (EJA).

A segunda instituição, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Francisco Xavier, fica localizada no bairro do Centro no município de Abaetetuba/PA. Sua

estrutura física é constituída de 27 salas de aulas, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 vice- diretoria, 01 laboratório multidisciplinar, 01 biblioteca, 01 sala de leitura, 02 laboratórios de informática, 01 sala de recursos multifuncional, 02 quadras cobertas, 01 auditório com capacidade para 500 pessoas, 01 sala de professores, 01 coordenação dividida em três ambientes, 06 banheiros divididos cada um em 05 boxes, 01 capela, 01 cozinha e uma ampla área de recreação.

Atuando com as modalidades de ensino: Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano; Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos (3ª e 4ª Etapas do Ensino Fundamental); Educação de Jovens e Adultos (1ª e 2ª Etapas do Ensino Médio) e Educação especial (integrada com sala de recursos).

A ERC. São Francisco Xavier tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, promovendo o cidadão com capacidades para produzir conhecimentos, e ser protagonista frente às diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética. Com a filosofia de Educar Evangelizando e Evangelizar Educando. E a visão de Ser uma Escola de Educação Básica com padrões de qualidade pedagógica e administrativa, arrojados e inovadores, capazes de desenvolver competências pessoais e responsabilidades sociais.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

V.1. Experiência em classe com a leitura de obras da literatura infantojuvenil

As professoras observadas foram da educação infantil (períodos I e II) da Escola Municipal Caminho da Esperança, ensino fundamental (6º e 7ºanos) e ensino médio (3ºano) da Escola Estadual São francisco Xavier sendo no primeiro momento de observação e o no segundo entrevista, foi elaborada uma ficha contendo, dez perguntas, para os três níveis de ensino. Nesse momento elas relataram sobre suas experiências com o trabalho das obras literárias que o MEC envia para as escolas, como apoio ao incentivo a leitura.

Foi realizada uma pesquisa em caráter de observação, de como as crianças e adolescentes das respectivas séries, recebem as leituras infantojuvenil que são apresentadas em sala de aula.

Foram trabalhadas historinhas e contos selecionados, sendo que, houve diferenciação por conta das faixas etárias, os textos são de: Ruth Rocha, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, foram textos com impressões coloridas para que a criança no momento da contação, eles também apreciavam as figuras que continham no texto, interagiam após a leitura, dizendo sua opinião em relação ao que percebiam, mostravam assim seus conhecimentos de mundo em relação aos textos trabalhados que foram: O rato, O macaco, Ou isto ou aquilo, Meu cavalinho, As borboletas, O mosquito escreve, O eco.

De acordo com a observação, as crianças interessam pela historinhas exploradas em sala de aula, porém a grande dificuldade naquele momento era barulho, que não é o aliado no momento da contação, pois gera a falta de concentração, impedindo que elas não vejam esse momento como algo prazeroso, haja vista que a diretora planeja que as professoras da escola trabalhem em um ambiente mais calmo da escola, a fim de melhorar para que as crianças criem elos com a leitura desde base, pois é primordial para formação e construção de leitores.

Para o Ensino fundamental foi selecionado trechos da obra “Bolsa Amarela” de Lygia Bojunga” obra a qual as professoras estavam trabalhando, de forma gradativa com os alunos, por já conhecerem um pouco da mesma, os alunos interagiram de forma positiva, pois as professoras instigam os alunos a lerem por meio de atividades orais na sala, pedem também

na prova prática, a interpretação da obra na visão deles, mas separadamente, não para fins de exploração gramatical, frisaram elas, a feira literária também é uma das estratégias plausíveis que atende a maioria da comunidade escolar em relação, a leitura, literatura, cultura, arte, é uma questão de interdisciplinariedade que acontece nesse momento, onde é capaz de atrair e despertar de forma mais intensa a literatura, momento este que o mesmo entra em cena, pois ele precisa conhecer na íntegra, para incorporar o personagem que será na peça teatral, para transmitir a emoção do espectador, esse é um dos fatores que geram um grande entusiasmo, ao poder conhecer mais elementos daquela narrativa e mergulhar na mesma.

No momento da interação feita por mim, com os alunos dos 6º e 7º anos, utilizando o livro de Lygia Bojunga, “A bolsa Amarela” pois após eles terem sido aguçados, com uma pequena contação, de um breve resumo do livro, logo após, observei que, se interessavam lê por completo, pois percebi que, a forma de contar, a entonação da voz, as palavras com clarezas, chamava a atenção dos adolescentes, em seguida, muitos foram até a biblioteca da escola emprestar o livro, desde então dessa forma seria entrada para procura de outras leituras de obras, do gosto, e interesse de cada um, é como uma pessoa sedenta, que quando está com sede busca uma água gelada para saciar sua vontade, assim a leitura de uma obra literária provoca no aluno, essa sede até que o mesmo possa ser saciado dessa água.

Esse é o objetivo do professor, porém nessa faixa etária, pode se dizer que, o pequeno ainda passa por uma fase de construção de um leitor, e deverá ser mais atraído pela leitura de obras literárias infanto juvenil de forma gradativa, por isso a importância de o aluno ser exposto a várias leituras, não só para ele adquirir o hábito, mas também descobrir o que a literatura pode beneficiar, e que são esses os benefícios que trarão resultados.

Na abordagem com os alunos do 3º ano do Ensino médio, já foi mais fácil a conversa, pois devido o trabalho que os professores desenvolvem com eles, desde o fundamental, por meio de contos, crônicas, fábulas, poemas, poesias, o conhecimento já se tornou amplo, pois para análise utilizei a crônica de “A última crônica” de Fernando Tavares Sabino, dessa forma foi trabalhado um desenho que ilustra o texto, socializei com eles a ilustração, e foram falando do que tratava, logo assim, foi feita a leitura coletiva da crônica, para envolver o aluno no que ele estava aprendendo, em termos da narrativa. Procurei utilizar essa metodologia, pois antes da abordagem com a turma foi realizada uma conversa com o

professor da turma, pois me informou que ele trabalha com essa didática que geralmente vem surtindo bons resultados, para a realização da prova, com o objetivo de reforçar a assunto de literatura trabalhado em sala, por meio de uma dinâmica. Após a leitura e atividade, observei a grande participação em sala dos alunos, pois como foi utilizando uma crônica, que é um gênero que aborda acontecimentos do dia a dia de uma forma diferenciada, com uma linguagem fácil de entender mas que também atraiu o aluno para ler mais do gênero de outros autores, podendo produzir futuramente sua própria crônica. O resultado da boa leitura é a boa escrita, naquele momento, produziram suas respostas embasadas no aprendizado do texto literário. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua, Portuguesa PCN (BRASIL,1997, s/p):

“a leitura é um processo no qual o leitor realiza um „trabalho ativo de construção do significado do texto a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto e de diversos outros aspectos envolvidos nessa habilidade”

O que nos afirma que toda leitura é um processo que o leitor busca sentido no texto que lê, para construção de seus objetivos e resultados que a leitura lhe propõe sobre tudo, os aspectos que envolvem a ação. As obras literárias são mecanismos que favorecem a prática, pois todo e qualquer aluno envolvido nesse meio, dará direção e progressão ao seu aprendizado, como produzir qualquer cronica, até vim a ser um grande escritor.

Em relação as obras enviadas do MEC para a biblioteca da escola, nesse ano, foram 444 exemplares por meio do programa do livro” Entre Silêncios e Gestos” de Marcus Arthur, pelo programa PNLD Plano Nacional do Livro Didático, literário do FNDE, o livro é trabalho tanto no fundamental quanto no médio, os professores relatam que os alunos se entusiasмам quando tem o contato como livro físico, muitas vezes nem sempre vem muitos exemplares e os professores optam por tirarem xerox dos livros para que a turma toda tenham acesso à leitura, existem casos que nem todos tem condições financeiras para tirara xerox no que diz respeito ao trabalho com textos literários e não literários, os professores diferem pois na maioria dos livros didáticos vem com fins de exploração gramatical, sendo que um necessita do outro, porém elas não fazem junção trabalham separadamente, pois uma ou outra isso acontece, mas procuram sempre buscar realizar os trabalhos de uma forma diferenciada por se

tratar de literatura, que tem a arte de envolver o aluno na determina obra ou texto, e que o aluno reconhecer os objetivos das leituras.

A prática que os professores utilizam, é o uso frequente das obras que são disponibilizadas na biblioteca da escola, como um dos requisitos para prova, trabalhos com o objetivo de realizar prova oral e escrita a fim de ele se envolver com a leitura e que possa memorizar, socializar e levar para sua vida inteira o que aprendeu.

O desafio do incentivo da literatura na contemporaneidade, é a procura mais intensa do aluno com relação à leitura, com milhares de obras que já foram publicadas e muitas estão a disposição, mas o que acontece na maioria dos casos, é a não procura do jovem pela leitura literária, e sim só por uma obrigação de ler, é uma grande alegria do professor, observar que os alunos se interessam pela leitura, quando socializam, por que já procuram ir atrás da obra recomendada pelo professor, pois segundo eles, os bons resultados de alunos que leem com frequência, pois desenvolvem ao longo da vida estudantil, uma boa escrita, de vocabulário, de compreensão, interpretação, e que na maioria das vezes, são esses alunos que são aprovados no ENEM, e muitos seguem com mestrado, doutorados, concursados. Pois um dia o que eu foi semeado, lá na infância pela família e na educação infantil, vai ser colhido como bons frutos, isso é gratificante, por ambas as partes.

V.2. Projeto de incentivo a leitura a partir da literatura infantojuvenil

Um dos projetos que podem se destacar na atualidade, é o do banco ITAÚ SOCIAL que traz objetivos positivos para desenvolver o habito da leitura que pode ser despertado na infância, que distribuirá milhares de livros em todo o Brasil, pelos estados que tiverem o selo da UNICEF e também participam do projeto para melhoria para Educação, promove formação continuada para os gestores educacionais, assim a colaborando com as leituras infantis ilustradas de fácil acesso por meio do uso da tecnologia.

Apresentou bons resultados, com pessoas que puderam entrar em universidades e institutos federais, apos o incentivo da sua mãe com livros oferecidos, pois a mesma era catadora de lixo e levava os livros que achava para seu filho ler. Hoje ele cursa química na universidade de Rochester, em Nova York, nos Estados Unidos.

A superintendente do ITAÚ SOCIAL, Ângela Dannemann diz que, é por meio da leitura que é um momento de aproximação familiar, pois os pais que leem para seus filhos vão criando vínculos afetivos, essa participação da educação dos filhos sempre surtiu efeitos, e o livro faz essa mediação da relação e que contribui para inúmeras habilidades, vocabulário, criatividade e por ser um grande intermediador, exige se que a seleção seja feita com critérios, como nos textos como nas ilustrações. Desde a criação do programa, mais de 54 milhões de livros impressos foram distribuídos incluindo edições em braile e letra expandida. Dessa forma são publicados nomes de autores que estão estreando como escritores da literatura infanto juvenil e que traz historinhas que vão encantar a crianças de uma forma especial.

O Itaú Social é uma fundação empresarial que, há 25 anos, trabalha pela melhoria da educação pública no Brasil. A atuação se dá em dois pilares: formação dos profissionais da educação e fortalecimento de organizações da sociedade civil. Atua como polo de desenvolvimento educacional, ou seja, como articulador, agregador e potencializador de ações em prol da educação. Como os desafios são muitos, os esforços precisam ser diversos e em rede. Por isso, o Itaú Social trabalha com uma ampla rede de parceiros.

O projeto do itau também possui uma página no facebook que pode ser requisitada através do whatsapp, leituras que vão diretamente para o celular, de forma lúdica, todos em PDF, com os nomes: As bonecas da Vó Maria, Meu amigo robô, O cabelo da menina, os pais podem baixarem aqui PDF, assim então logo fazerem a leitura para seus filhos, os livros, a única exigência é que no mento da leitura com a criança possam bater fotos para postarem nas redes sociais, assim fazem também o incentivo a outros pais em lerem para seus filhos.

V.3. Autores paraenses da literatura infantojuvenil

Macistes Costa, lançou o livro “As casas” na feira XXII Pan-amazônica do livro em Belém do Pará, ele ilustra seus livros do gênero infantil, já ganhou mais de 50 títulos, como escritor, ele tem 07 livros publicados, seus livros têm uma ótima aceitabilidade na rede de ensino, tanto pública como particular, são adotados como leituras, paradidáticas, seu trabalho é caracterizado pela temática amazônica..Suas obras são: Galho no riacho, Arara Canindé,

Arara Vermelha, A Cabana, Papa formiga do igarapé, Currupiao, Sete cores vermelho, Arapaçu, Arara Azul, Tucano Toco escritor junto a Cláudio Cardoso, tiveram a iniciativa do projeto “Senta Pra ler”, em parceria com a editora, Cromos, possuem 10 obras infanto juvenil e convidaram dessa forma nove escritores da região, para produzirem textos curtos que tem destaque para livro mobile Aida, uma história comprida de Ana Selma Cunha, que é uma alegoria famosa, cobra de miriti, da região de Abaetetuba, o objetivo é garantir condições dignas aos trabalhadores paraenses e combater o trabalho infantil.

Daniel Munduruku, escritor Paraense de origem indígena, com suas obras, Coisas de índio, Kabá Darebu, Contos indígenas, Meu avô Apolinário, Amazônia Indigenous, entre outros. Vendeu mais de 60 mil cópias. Prêmios: Jabuti.

As iniciativas que incentivam os escritores paraenses infanto juvenil, são relevantes para o âmbito educacional, por se tratar de um vasto conhecimento para o alunado paraense em relação a sua cultura, que pode vir a somar com as leituras, que acompanham o contexto de realidade de nosso povo, outrora podendo também fazer parte, do conhecimento de outros estados, não só por obras Paraenses já conhecidas, mas intercalar com outras que estão surgindo no mercado.

Se trata de uma valorização de culturas, no que diz respeito a literatura infantojuvenil, pois o que se observa, é que nossas obras são pouco conhecidas, por isso, crianças, adolescentes e jovens de outros estados, ainda não conhecem um pouco da cultura infantojuvenil, através da literatura, essa seria uma das formas de arte e culturas se interagirem, em objetivo de um só rico e amplo conhecimento que o nosso Brasil possui, que foram se expandindo desde da época dos Jesuítas, até os dias de hoje.

Reforçando ao incentivo a leitura, com intermédio da escola, sendo a leitura um verdadeiro instrumento ao saber, pois quando se abre um livro, também se abre novas portas de conhecimento. A literatura é uma arte que perpassa de geração em geração, mas que é concebida de formas diferentes, em épocas diferentes.

VI. CONCLUSÕES

A literatura infantojuvenil, é uma categoria rica que leva e eleva o público alvo, aos degraus da leitura, que proporciona os melhores resultados, podendo chegar aqueles que mais tiveram incentivo, estímulo, participação e interesse, os melhores resultados obtidos por meio dessa ferramenta que sempre será a mais rica fonte inesgotável de conhecimento e prazer. Não precisam ser criados muitos métodos para o público se atrair, basta apenas cativá-los com a mais pura leveza que uma obra literária carrega consigo, e que seja apreciada com gosto e sabor de degustar, a qualquer momento, e que só assim é possível criar um elo entre o leitor e o autor. Esses momentos são tao simples, pois através de boa narrativa oral, ouvidos em ação, se estende uma relação desse imenso e valioso prazer.

O professor é um dos protagonistas principais dessa narrativa, pois ele é o mediador entre o aluno e o livro dentro da escola, porém a mesma por sua vez proporcionará momentos oportunos para que o trabalho flua a fim de chamar e atrair o aluno a buscar o fortalecimento do que dispõe em seu meio. Apesar de ser um grande desafio para nós educadores estimular os alunos para leitura, também aposta se na grande progressão da prática, e resultados que serão e servirão de base para um bom andamento e crescimento de leitores em nosso Brasil, pois é só através da educação que fortalece a toda uma sociedade que aneia por resultados positivos que as futuras gerações podem trazer, pois a criança de hoje será o leitor de amanhã.

Ao analisar os fatos que norteiam a leitura de textos literários e não literários, a literatura infantojuvenil, nos fazem refletir de forma critica o que separa seus objetivos, pois de acordo com teóricos o trabalho de leitura com textos literários em sala de aula deve ser tralhado de forma diferencial por se tratar de o mesmo ser uma obra de arte, que desperta desde pequeno ate o adulto, formas de conceber uma leitura de obras literárias, como parte de um profundo conhecimento, do mundo irreal, do fantástico, da abstração, dos sentimentos que despertam essa leitura, capaz de envolver o leitor a também a criar, produzir, envolver, em sua arte, através do uso das palavras, da brincadeira que existe para chamar a atenção do leitor, com palavras literais, etc. Sendo que, os textos literários são também utilizados para fins pedagógicos e exploração gramatical, o que pode trazer um prejuízo e desprazer para que o aluno possa ser capaz de observar o que os textos literários podem lhe beneficiar. Dessa forma

o que poderia ser realizado, seria a separação de textos literários e textos não literários, para realizar o trabalho da literatura infanto juvenil e traçar o real objetivo para que o aluno possa distinguir os objetivos de cada um para que sempre haja o prazer pela leitura de textos e obras literárias, sem uso para fins de exploração gramatical.

“Ao todo conhecimento adquirido, se eleva a mais um degrau de um pleno saber, que faz enriquecer a toda uma nação, pois é mais um educador a lutar por uma educação digna a todos”

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. Ed. Spicione 2ª Ed. São Paulo, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental(1997). **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Disponível em: [http://www.wikipedia.org/wiki/Charles Perrault/Acesso em 12/08/19](http://www.wikipedia.org/wiki/Charles_Perrault/Acesso_em_12/08/19).

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, Joao Wardeley (Org). **Prática da leitura na escola**. In.: **O texto na sala de aula**. 3 Ed. São Paulo: Ática, 2000.

GRIMM, Jacob Wiheim. **Contos de Grimm**. Belo Horizonte: MG Itatiaia, 2008.

KLEIMAM, A. (org). **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

LAJOLO, M.; ZILBERMAM, R. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. Editoras Ática, São Paulo, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Cecília Meireles. Ilustração, Beatriz Bernam-Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

PORTAL AMAZÔNIA. **Leia para uma criança**: Campanha do Itau Social. Disponível em: Portalamazonia.com educação. Acesso 13/10/19

SABINO, FERNANDO. **A última crônica**. Disponível em [Http://autimacronica.blogspot.com.br/acesso em 14/09/19](http://autimacronica.blogspot.com.br/acesso_em_14/09/19).

SOLÉ, I. **Estratégia de Leitura**. Porto Alegre, Artes médicas, 1998.

VYGOSTYKY, L.S. **A construção do pensamento e a linguagem**. São Paulo. Martins: Fontes, 2000.

ZILBERMAM, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição-São Paulo: Global, 1998

ANEXOS: ACERVO FOTOGRÁFICO



Figura 1: Educandos do São Francisco em atividade de leitura, FONTE: CRUZ, 2019



Figura 2: Educandos do São Francisco em atividade de leitura, FONTE: CRUZ, 2019



Figura 3: Início de feira literária na Escola São Francisco, FONTE: CRUZ, 2019



Figura 4: Trabalho de leitura na Escola Caminho da Esperança, FONTE: CRUZ, 2019



Figura 5: Trabalho de leitura na extraclasse, FONTE: CRUZ, 2019



Figura 6: Atividade de leitura EMEIF Caminho da Esperança, FONTE: CRUZ, 2019

ROTEIRO DE ATIVIDADE COM OS EDUCANDOS

1. Identifique:

a) Foco narrativo:

b) Cenário:

c) Tempo:

d) Personagens principais:

2. Qual a profissão do narrador? Retire um trecho do texto que justifique sua resposta.

3. Ele conta que entrou no botequim para tomar um café. Mas qual era o real motivo?

4. Releia o trecho “Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade.”,

a) Quem são esses “três esquivos”?

b) O que eles estão fazendo ali?

5. Observe o início do 2º parágrafo.

a) Que termo usado pelo narrador tem um tom pejorativo?

b) O casal senta-se no fundo do botequim. Qual seria o motivo?

6. No texto “A última crônica” há ideia de discriminação? De que tipo?

Escreva um comentário sobre seu ponto de vista.

7. Reescreva o trecho que mostra a pobreza das personagens.

8. Que sentimentos indicam o uso de diminutivos (arrumadinha, negrinha, menininha, fitinha) ao se referir à menina?

9.No desfecho, o que sente o narrador quando o pai sorri para ele?

10.Qual das alternativas melhor define o tema dessa crônica:

() Botequim não é lugar para festas de crianças.

() O preconceito racial e social.

() Uma família humilde, mas que não deixa a dura realidade da pobreza afetar o amor, o carinho familiar.

() As grandes dificuldades para se escrever uma crônica.

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O 6º E 7º ANO

1. Você se interessa em lê uma obra literária ?
2. Qual a frequência que você procura ir a biblioteca, para fazer uma leitura ou emprestar um livro?
3. Qual das obras lidas por você que te chamaram a atenção e porque?
4. Após a socialização da obra , " Bolsa Amarela" de Lygia Bojunga. O que a mesma te fez refletir, de acordo com a sociedade contemporânea? Apesar da obra já ter muitos anos, a temática utilizada nela, ainda é atual?
6. Qual o ensinamento que ela trouxe pra você?
7. As obras infanto juvenil, trazem consigo uma espécie de reflexão para um aprendizado na vida real?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. Como você pode observar o interesse das crianças por leituras de historinhas infantis?
2. Nessa faixa etária o que chama mais atenção? A imagem ou a narração?
3. Como é feita a leitura de obras infantis nas atividades diárias?
4. Como você observa o incentivo dos pais com a leitura?
5. Após uma contação, como você pode observar a mentalização das crianças?
6. Eles conseguem extrair o que a obra quer repassar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. Como você vê a literatura infantojuvenil nos dias de hoje?
2. Diante das mídias digitais como se pode trabalhar e estimular a se atraírem pela leitura?
3. Você difere os trabalhos de textos literários e não literários?
4. Qual o tipo de gênero que os alunos mais se interessam?
5. Qual a importância da Feira literária? E qual foi o resultado obtido após a realização da feira?
6. Os alunos fazem procura de obras na biblioteca da escola?
7. No momento da socialização de uma obra, eles procuram interagir?
8. Qual a prática de leitura que você utiliza em sala de aula?
9. Ao contar uma história, resumo de obra, como o aluno se comporta ao ouvi-la?
10. Você enquanto profissional como poderia melhorar o incentivo as práticas de leitura para que o educando procure mais livros?